

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 10.

O surto psicodélico da Copa

Neide Fischer

O Brasil é conhecido como o país do futebol. Não que eu aprecie muito esse título. Pouco compreendo do assunto, mas na Copa até eu torço, nem que seja por uma questão de amor à pátria. É uma época em que, durante os jogos, o país parece, numa espécie de surto psicodélico coletivo, esquecer por noventa minutos que não está com essa bola toda em vários sentidos.

O que quero abordar aqui sai do futebol e entra na política, economia e sociedade, pois me veio uma preocupação recente que gostaria de compartilhar com meus pares: os jornalistas. A preocupação atende por um velho nome: pão e circo.

Boa parte de vocês já conhece a expressão. Como já faziam os romanos com sua política do “pão e circo”, especialistas em distrair a população enquanto os problemas reais continuavam ali. Mudam-se os impérios, permanecem os truques.

E é justamente aí que mora o meu receio.

O Brasil atravessa uma fase política problemática, com corrupção, violência crescente, empresas estatais quase à beira de um colapso e uma população cada vez mais cansada de pagar a conta de tudo. Poderíamos citar mais vinte problemas sem esforço algum, e nós, brasileiros, conhecemos cada um deles e sentimos na pele suas consequências. Não é necessário aprofundar todas essas mazelas porque elas já batem diariamente à nossa porta.

Ainda assim, quando chega a Copa do Mundo, parte da imprensa entra num estado quase hipnótico: tabelas, treinos, torzinhos lesionados, cabelo de jogador, análise emocional de técnico, grama usada no estádio da seleção e, se deixar, até reportagem investigativa sobre o cachorro do camisa 10 ou previsão astrológica da seleção.

Isso começa a parecer uma espécie de loucura coletiva. Um excesso de zelo que, se fosse aplicado a temas realmente importantes, talvez deixasse a população muito mais bem informada sobre aquilo que impacta diretamente sua vida.

Não digo que não haja pauta no futebol. Claro que há. Copa do Mundo movimenta economia, cultura, comportamento e audiência. Ignorar isso seria tolice. Minha questão começa quando todo o resto desaparece do noticiário como mágica. Como se os problemas do país tirassem férias durante os jogos. Como se a violência aguardasse educadamente o apito final.

Nós, jornalistas, não podemos nos dar ao luxo de embarcar completamente nesse espetáculo enquanto os problemas reais das famílias brasileiras continuam acontecendo fora do estádio, muito longe dos camarotes e dos flashes psicodélicos.

Cobrir futebol é legítimo. Transformar a cobertura esportiva em anestesia coletiva já é outra coisa. E é exatamente esse o meu alerta. Talvez nossa obrigação, justamente durante grandes eventos, seja redobrar a atenção ao que tentam empurrar para debaixo do tapete enquanto o país está distraído gritando “gol”.

Precisamos de um jornalismo mais crítico, inteligente e audaz. Um jornalismo que não fale apenas mais do mesmo, que não viva requeitando matérias ou reciclando opiniões prontas. Pior ainda: precisamos fugir de um jornalismo militante, que utiliza essa profissão, uma das mais importantes para a democracia, para induzir pensamentos, comportamentos e interpretações em uma população que, muitas vezes, desconhece os mecanismos de influência e o poder do chamado *gatekeeping* na formação das narrativas.

A teoria da comunicação já mostrou há muito tempo que a imprensa não determina exatamente o que as pessoas devem pensar, mas influencia fortemente sobre o que elas irão pensar. E isso traz uma responsabilidade gigantesca para quem escolhe quais assuntos terão destaque e quais serão deixados em segundo plano.

No fim das contas, talvez o verdadeiro papel do jornalista não seja apenas informar sobre o espetáculo, mas garantir que o espetáculo não seja usado para esconder a realidade.

Fonte: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/futebol/o-surto-psicodelico-da-copa/>

01) Considerando o contexto do texto apresentado, pode-se afirmar que o termo em destaque no título “O surto **psicodélico** da Copa” pode ser substituído, sem ocasionar prejuízo semântico ao texto, pela seguinte palavra:

- a) minimalista.
- b) espalhafatoso.
- c) racional.
- d) neutro.
- e) consciente.

02) O gênero textual caracteriza-se pela situação comunicativa da qual faz parte. Ciente disso, ao analisar o texto intitulado *O surto psicodélico da Copa*, de autoria de Neide Fischer, percebe-se que se trata do gênero:

- a) reportagem.
- b) carta do leitor.
- c) artigo de opinião.
- d) notícia.
- e) crônica.

03) No texto “O surto psicodélico da Copa”, a autora Neide Fischer problematiza que:

- a) na época da Copa do mundo, apesar da importância do evento, as pessoas não têm dado a atenção necessária ao acontecimento.
- b) na época da Copa do mundo, para a mídia, os problemas reais parecem irrelevantes diante dos acontecimentos do futebol.
- c) na época da Copa do mundo, apenas para a Fifa, os problemas reais parecem irrelevantes diante dos acontecimentos do futebol.
- d) na época da Copa do mundo, apesar dos acontecimentos futebolísticos, a mídia centra suas reportagens nos problemas reais da sociedade.

- e) na época da Copa do mundo, os problemas políticos, a exemplo da política do pão e circo, tornam-se prioridade.

04) Releia o período a seguir, presente no primeiro parágrafo do texto apresentado.

É uma época em que, durante os jogos, o país parece, numa espécie de surto psicodélico coletivo, esquecer por noventa minutos que não está com essa bola toda em vários sentidos.

Após a leitura, analise as afirmativas a seguir:

- I. O termo “durante os jogos” exerce função sintática de adjunto adverbial;
- II. O termo em destaque no trecho “É uma época em **que** [...]” trata-se de uma conjunção integrante;
- III. O termo em destaque no trecho “[...] esquecer por noventa minutos **que** não está com essa bola toda [...]” trata-se de um pronome relativo;
- IV. Os verbos “parece” e “esquecer” constituem uma locução verbal.

Após análise, conclui-se que:

- a) I e IV estão corretas.
- b) I, II e III estão incorretas.
- c) Apenas I está correta.
- d) Apenas IV está correta.
- e) I, II, III e IV estão corretas.

05) O período “Poderíamos citar mais vinte problemas sem esforço algum, e nós, brasileiros, conhecemos cada um deles e sentimos na pele suas consequências”, retirado do quinto parágrafo do texto apresentado, é:

- a) composto por quatro orações subordinadas entre si.
- b) composto por duas orações coordenadas entre si.
- c) composto por três orações subordinadas entre si.

- d) composto por cinco orações subordinadas entre si.
- e) composto por três orações coordenadas entre si.

06) No excerto “**Ainda assim**, quando chega a Copa do Mundo, parte da imprensa entra num estado quase hipnótico [...]”, retirado do sexto parágrafo do texto, o termo coesivo em destaque pode ser substituído, respeitando-se a relação sintático-semântica do texto, por:

- a) por isso.
- b) porquanto.
- c) sendo assim.
- d) todavia.
- e) diante disso.

07) A oração em destaque no excerto “[...] **quando chega a Copa do Mundo**, parte da imprensa entra num estado quase hipnótico [...]”, retirado do sexto parágrafo do texto, apresenta, em sua relação subordinada à oração seguinte, relação sintático-semântica de:

- a) causa.
- b) tempo.
- c) finalidade.
- d) condição.
- e) consequência.

08) No trecho “Nós, **jornalistas**, não podemos nos dar ao luxo de embarcar completamente nesse espetáculo [...]”, presente no nono parágrafo do texto em questão, o termo em destaque exerce função sintática de:

- a) vocativo.
- b) aposto.
- c) adjunto adnominal.
- d) predicativo do sujeito.
- e) predicativo do objeto.

09) Releia o período presente no quadro a seguir.

Um excesso de zelo que, se fosse aplicado a temas realmente importantes, talvez deixasse a população muito mais bem informada sobre aquilo que impacta diretamente sua vida.

Após a leitura, analise as afirmativas a seguir:

- I. No trecho “Um excesso de zelo que”, o termo “que” exerce função morfossintática de pronome relativo;
- II. A oração “se fosse aplicado a temas realmente importantes”, classificada como oração subordinada adverbial condicional, está entre o sujeito e o verbo de uma oração, o que justifica o uso das vírgulas;
- III. As orações “que talvez deixasse a população muito mais bem informada sobre aquilo” e “que impacta diretamente sua vida” são orações subordinadas substantivas;
- IV. No trecho “Um excesso **de zelo**”, o termo em destaque trata-se de um adjunto adnominal.

Após análise das afirmativas, pode-se afirmar que:

- a) I, II e IV estão corretas.
- b) Apenas IV está incorreta.
- c) I, II, III e IV estão corretas.
- d) I e II estão corretas.
- e) Apenas II está incorreta.

10) No que tange à regência verbal, do ponto de vista da gramática normativo-prescritiva da Língua Portuguesa, no período “**Transformar** a cobertura esportiva em anestesia coletiva já é outra coisa”, presente no décimo parágrafo do texto, o verbo em destaque classifica-se como:

- a) transitivo direto.
- b) transitivo indireto.
- c) intransitivo.
- d) transitivo direto e indireto.
- e) verbo de ligação.

11) De acordo com Pestana (2013, p.418), “O **pronome relativo** é um elemento conector de carácter anafórico, isto é, refere-se a um termo antecedente explícito”. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa na qual o **pronome relativo NÃO** foi utilizado de acordo com a **norma-padrão** da Língua Portuguesa.

- a) Ali, onde você mora, não é o melhor lugar do mundo.
- b) Procurar aprender Língua Portuguesa, que é importante, você não quer.

- c) O homem cujo a persistência é grande logra êxito.
- d) O filho, pelo qual a mãe tinha amor, era bom.
- e) A recomendação da qual lhe falei ontem à noite deve ser levada a sério, rapaz!

Leia a tirinha a seguir para responder às questões de 12 a 16.



Fonte: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho>

12) A tirinha é um gênero que utiliza de um fato social para trazer alguma crítica, de modo humorístico, à sociedade. Ciente disso, pode-se afirmar que o humor da tirinha apresentada é construído:

- a) pela interpretação que Armandinho faz da palavra “doméstica”.
- b) apenas pelo fato de Armandinho ter dito que a mãe dele é “braba”.
- c) pelo fato de Fabinho ter dito que a mãe dele é um animal de estimação.
- d) pela incerteza de Armandinho sobre a seriedade da sua mãe.
- e) pela interpretação equivocada que Fabinho faz da fala de Armandinho.

13) No período “Tenho quase certeza **de que ela é selvagem**”, presente no terceiro quadrinho da tirinha do Armandinho, a oração em destaque classifica-se como:

- a) oração subordinada substantiva apositiva.
- b) oração subordinada substantiva completiva nominal.
- c) oração subordinada substantiva predicativa.
- d) oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- e) oração subordinada substantiva subjetiva.

14) A relação entre língua e cultura possibilita variações linguísticas que se adequam a diferentes contextos de uso da linguagem. Nessa perspectiva, pode-se afirmar que, na tirinha do Armandinho:

- a) o uso das palavras “braba” e “pra” é inadequado ao contexto da tirinha que exige a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
- b) o uso das palavras “braba” e “pra” adequa-se ao contexto de uso representado na tirinha que traz uma conversa espontânea entre dois amigos.
- c) o uso das palavras “braba” e “pra” é consequência da falta de revisão do texto, neste caso, a tirinha, antes da divulgação.
- d) o uso das palavras “braba” e “pra” adequa-se à modalidade escrita formal do português contemporâneo brasileiro.
- e) o uso das palavras “braba” e “pra” apenas se adequa à tipologia injuntiva presente na tirinha apresentada.

15) Quanto ao sujeito e ao predicado, no segundo quadrinho da tirinha do Armandinho, a oração “A minha mãe é braba pra caramba” apresenta:

- a) um sujeito simples e um predicado verbal.
- b) um sujeito composto e um predicado verbo-nominal.
- c) um sujeito simples e um predicado nominal.
- d) um sujeito composto e um predicado nominal.
- e) um sujeito indeterminado e um predicado verbo-nominal.

16) Quanto à morfossintaxe, ainda na oração “**A minha mãe** é braba pra caramba”, o termo em destaque:

- é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto o artigo indefinido “a” e o pronome demonstrativo “minha” são determinantes que exercem função sintática de adjunto adnominal.
- é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto a preposição “a” e o pronome possessivo “minha” são determinantes que exercem função sintática de complemento nominal.
- é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto o artigo definido “a” e o pronome possessivo “minha” são determinantes que exercem função sintática de adjunto adnominal.
- é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto a preposição “a” e o pronome de tratamento “minha” são determinantes que exercem função sintática de predicativo do sujeito.
- é um sintagma nominal cujo núcleo é o substantivo “mãe”, enquanto a preposição “a” e o pronome demonstrativo “minha” são determinantes que exercem função sintática de adjunto adnominal.

Leia a tirinha a seguir para responder as questões 17 e 18.



Fonte: <https://www.tumblr.com/tirasarmandinho>

17) Figuras de linguagem são recursos expressivos que fogem do sentido literal (denotativo) das palavras. Ciente disso, após leitura da tirinha do Armandinho, percebe-se, na oração “Já pedi um milhão de vezes”, presente no segundo quadrinho, o uso:

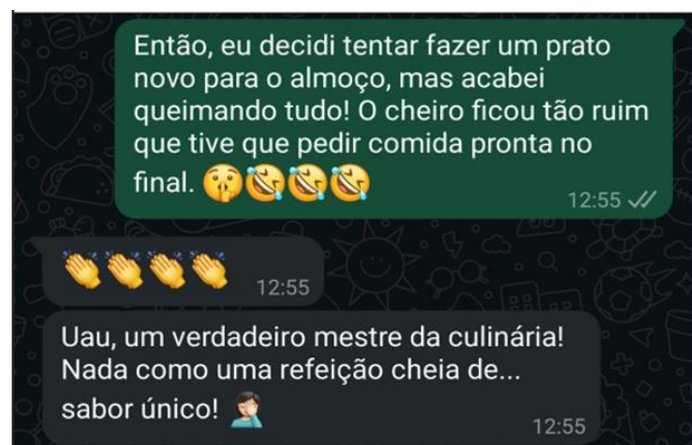
- do eufemismo.
- da metáfora.

- da ironia.
- da catacrese.
- da hipérbole.

18) Na oração “**Filho**, escovou os dentes?”, presente no primeiro quadrinho da tirinha do Armandinho, o termo em destaque exerce função sintática de:

- sujeito.
- aposto.
- vocativo.
- objeto direto.
- adjunto adnominal.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.



Fonte: Lopes (2026)

19) A pragmática é o ramo dos estudos linguísticos que estuda a linguagem em seu contexto de uso. Sabendo disso, ao analisar a interação de Whatsapp observada na imagem apresentada, pode-se afirmar que:

- A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa, no contexto de uso em questão, o sentido denotativo da linguagem.
- A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa, apenas do ponto de vista literal, o sentido conotativo da linguagem.

- c) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa apenas um elogio ao esforço dedicado à ação de cozinhar.
- d) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” expressa, no contexto de uso em questão, o sentido conotativo da linguagem.
- e) A relação entre o emoji que representa aplausos e a frase “Uau, um verdadeiro mestre da culinária!” revela o uso da catacrese no contexto em que se encontra.

20) Do ponto de vista morfológico, a palavra em destaque na frase “**Uau**, um verdadeiro mestre da culinária!” classifica-se como:

- a) substantivo.
b) advérbio.
c) artigo.
d) preposição.
e) interjeição.

INFORMÁTICA

21) Em relação à criação e organização de pastas e arquivos no Windows 11, assinale V para as afirmações verdadeiras e F para as falsas.

- () Não é permitido criar ou armazenar dois arquivos com o mesmo nome e a mesma extensão dentro de uma mesma pasta.
- () O nome de um arquivo é composto, por padrão, por duas partes principais: o nome escolhido pelo usuário e a extensão que identifica o seu tipo.
- () É possível criar e salvar um arquivo com o nome trabalho:da:escola.docx.

Após análise, conclui-se que a sequência correta é:

- a) F – V – F.
b) V – V – V.
c) V – F – V.
d) F – V – V.
e) V – V – F.

22) Considerando os atalhos de teclado do Sistema Operacional Windows 11 e do editor de textos Microsoft Word, analise as assertivas a seguir:

- I. O atalho Ctrl + X, quando aplicado a um arquivo, apaga o arquivo, sendo totalmente equivalente à tecla Delete.
- II. O atalho Ctrl + P, quando executado dentro do Microsoft Word, abre a janela de impressão.
- III. O atalho Alt + Tab fecha a janela ou aplicativo ativo.
- IV. O atalho Ctrl + Shift + C, quando executado dentro do Microsoft Word, cola o conteúdo da área de transferência, sendo sempre equivalente ao atalho Ctrl + V.
- V. O atalho Win + I abre o painel de configurações do Windows.

Após análise, conclui-se que é correto o que se afirma em:

- a) I e IV.
b) II, III e V.
c) II e V.
d) I, III e IV.
e) I, II, III, IV e V.

23) Uma lista de compras de 10 itens foi criada usando o Google Planilhas, ferramenta de planilhas do ambiente Google Drive. A lista de compras se estende pelas colunas A, B, C e D, de modo que a coluna A contém o NOME DO ITEM, a coluna B contém o VALOR UNITÁRIO, a coluna C contém a QUANTIDADE DE UNIDADES A SER COMPRADA, e a coluna D contém o VALOR TOTAL DO ITEM (VALOR UNITÁRIO * QUANTIDADE). Os itens estão dispostos das linhas 2 a 11. Para calcular o valor total geral a ser gasto com todos os itens, deve-se utilizar a fórmula:

- a) =MÁXIMO(D2:D11)
b) =B2*SOMA(C2:C11)
c) =MÉDIA(B2:B11)*MÁXIMO(C2:C11)
d) =SOMA(D2:D11)
e) =SOMA(B2*C2:B11*C11)

24) Após a realização de um processo seletivo, um candidato foi aprovado e deve ser comunicado por e-mail. O procedimento da empresa exige que o mesmo e-mail também seja enviado aos três membros da comissão de seleção, porém, por questões de privacidade e segurança, o candidato não deve conseguir visualizar os endereços de e-mail dos membros da comissão. Sendo assim, ao enviar o e-mail deve-se:

- a) incluir o endereço do candidato no campo Para (To) e os endereços dos membros da comissão no campo Com Cópia Oculta (Cco).
- b) incluir o endereço do candidato no campo Para (To) e os endereços dos membros da comissão no campo De (From).
- c) incluir todos os quatro endereços no campo Para (To).
- d) incluir o endereço do candidato no campo Para (To) e os endereços dos membros da comissão no campo Com Cópia (Cc).
- e) incluir os endereços dos membros da comissão no campo para (To) e o endereço do candidato no campo Com Cópia (Cc).

25) Considerando os conceitos de intranet e internet, é correto afirmar que:

- a) Se uma empresa deseja hospedar um site de vendas que seja acessível a qualquer pessoa, ela deve hospedar esse site em sua intranet.
- b) A intranet utiliza uma infraestrutura muito similar a internet, a diferença é que a intranet é restrita e apenas pessoas autorizadas podem ver os conteúdos disponíveis nela.
- c) Disponibilizar conteúdo na intranet significa que esse conteúdo ficará restrito apenas a quem o publicou, sendo impossível que outras pessoas tenham acesso mesmo que quem publicou deseje.
- d) O uso de intranet e internet são excludentes, ou seja, se uma empresa utiliza uma intranet, ela não poderá ter acesso a internet.
- e) A intranet dispensa qualquer mecanismo de controle de acesso, pois todo conteúdo nela publicado é automaticamente público.

26) Sobre navegadores de Internet, é correto afirmar que:

- a) O Microsoft Edge não disponibiliza navegação por abas ou guias, assim ao utilizá-lo só é possível acessar um site por vez.
- b) Os navegadores modernos, Google Chrome e Mozilla Firefox, não apresentam a funcionalidade de histórico.
- c) No Google Chrome é possível instalar funcionalidades complementares, chamadas extensões.
- d) Salvar páginas em uma lista de favoritos é uma funcionalidade exclusiva do Microsoft Edge, não estando presente em nenhum outro navegador.
- e) Nos navegadores Google Chrome e Microsoft Edge as abas permitem abrir, em uma mesma janela, apenas páginas pertencentes ao mesmo domínio.

27) Durante uma reunião, o gerente de uma empresa informou que o servidor local (*on-premises*) que armazena os arquivos da organização será desativado. A partir do próximo mês, todos os novos arquivos digitais gerados deverão ser salvos na nuvem. Assinale a alternativa que indica qual dos seguintes serviços apresenta uma solução adequada para o armazenamento de arquivos em nuvem.

- a) Google Drive.
- b) YouTube.
- c) Mozilla Firefox.
- d) Wikipédia.
- e) Anydesk.

28) A autenticação em dois fatores (2FA) aumenta a segurança ao exigir que o usuário comprove sua identidade por meio de **dois fatores de categorias diferentes**. Essas categorias são divididas em: conhecimento (algo que o usuário **sabe**), posse (algo que o usuário **tem**) e inerência (algo que o usuário **é**). Considerando essa regra, assinale a alternativa que apresenta uma combinação válida de autenticação em dois fatores (2FA):

- a) Senha e Questões de segurança (por exemplo, local de nascimento).
- b) Senha e Código de verificação por SMS.
- c) Impressão Digital e Leitura da Retina.
- d) Cartão de acesso e Chave USB.
- e) Reconhecimento facial e Reconhecimento de voz.

29) A extensão de um arquivo indica o formato do seu conteúdo e qual aplicativo padrão deve ser utilizado para abri-lo. Considere os arquivos gastos_mensais.xlsx, contrato-de-seguranca.pdf e logotipo.png. A alternativa que lista corretamente, na ordem em que aparecem, os aplicativos indicados para abrir esses arquivos é:

- a) Adobe Acrobat Reader, Microsoft Excel e Adobe Photoshop.
- b) Adobe Photoshop, Microsoft Excel e Microsoft Word.
- c) Microsoft Excel, Adobe Acrobat Reader e Adobe Photoshop.
- d) Microsoft PowerPoint, Adobe Photoshop e Microsoft Excel.
- e) Microsoft PowerPoint, Microsoft Word e Microsoft Excel.

30) O termo hardware se refere aos componentes físicos de um computador, os quais podem ser classificados de acordo com o fluxo de informações (entrada, saída ou entrada/saída). Considere os seguintes componentes:

- I. Teclado
- II. Microfone
- III. Caixas de som
- IV. Impressora com scanner

Com base nisso, é correto afirmar que:

- a) I e III são dispositivos de entrada.
- b) Apenas II apresenta um dispositivo de saída.
- c) I e II são dispositivos que permitem tanto a entrada quanto a saída de dados.
- d) Nenhum dos componentes é um dispositivo de entrada.
- e) Apenas IV apresenta um dispositivo que permite tanto a entrada quanto a saída de dados.

RACIOCÍNIO LÓGICO

31) Um banco digital bloqueia o acesso do cliente ao aplicativo após a terceira tentativa incorreta de digitação da senha. Para desbloquear o serviço e gerar uma nova senha de 6 caracteres, o usuário deve entrar em contato com o suporte. Por motivos de segurança, a operadora estabelece uma regra: a senha deve ser formada por 6 caracteres, sendo as duas primeiras posições ocupadas por letras e as quatro últimas por algarismos. As letras podem repetir-se e devem ser escolhidas entre as cinco primeiras letras do alfabeto (A, B, C, D e E). Os três primeiros algarismos podem ser quaisquer dígitos do sistema decimal, enquanto o último deve ser um algarismo primo. Assinale a alternativa que apresenta quantas senhas diferentes podem ser formadas.

- a) $25 \cdot 10^3$
- b) 10^4
- c) 10^5
- d) $125 \cdot 10^3$
- e) $72 \cdot 10^3$

32) Considere as proposições relativas às propriedades e conceitos dos números naturais e assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) A soma de dois números naturais sempre resulta em um número natural.
- b) O número zero é o elemento neutro da adição, pois, somado a qualquer outro número natural, não altera seu valor.
- c) Todo número natural possui um sucessor imediato no conjunto dos números naturais.
- d) As operações de subtração e divisão atendem à propriedade de fechamento no conjunto dos números naturais.
- e) Dados dois números naturais distintos, sempre podemos afirmar que um é maior que o outro.

33) Um supermercado está realizando uma campanha promocional para os jogos da copa do mundo: a cada R\$ 105,75 em compras, o cliente ganha um cupom para concorrer a uma televisão de 55 polegadas. Se uma cliente realizou uma compra no valor total de R\$ 1269,00, assinale a alternativa que indica quantos cupons ela receberá.

- a) 6 cupons.
- b) 7 cupons.
- c) 10 cupons.
- d) 12 cupons.
- e) 15 cupons.

34) Considere que N é o menor número natural divisível simultaneamente por 12 e 18. O número de elementos do conjunto das partes dos divisores de N é igual a:

- a) 6.
- b) 12.
- c) 18.
- d) 216.
- e) 512.

35) Considere os seguintes conjuntos: A é o conjunto dos números naturais divisíveis por 2; B é o conjunto dos números naturais divisíveis por 3; e C é o conjunto dos números naturais divisíveis por 6. Podemos afirmar que:

- a) $A \subset C$
- b) $A \supset C$
- c) $A \in C$
- d) $B \in C$
- e) $C \supset B$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

36) Com o advento das novas tecnologias e a fragmentação do saber na sociedade contemporânea, o currículo tem sofrido pressões para se tornar mais flexível. Nesse cenário, o papel da didática é:

- a) substituir todo o currículo impresso por conteúdos digitais, independentemente de sua relevância pedagógica.
- b) atuar como mediadora, selecionando e ressignificando os saberes curriculares para que o aluno desenvolva autonomia intelectual frente ao excesso de informação.
- c) eliminar o currículo formal para que o ensino ocorra apenas através da livre curiosidade dos alunos.
- d) padronizar o ritmo de aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas trajetórias ou do meio de acesso à tecnologia.
- e) focar exclusivamente na transmissão de dados, pois a interpretação crítica é considerada obsoleta no currículo moderno.

37) A gestão democrática é um princípio constitucional e um dispositivo legal na LDB. Assinale qual das alternativas a seguir apresenta uma prática que efetiva a gestão democrática na escola.

- a) A substituição das reuniões pedagógicas por relatórios enviados via sistema online para reduzir o tempo de interação dos professores.
- b) A eleição de diretor escolar sem a participação da comunidade, focada apenas em critérios técnicos de currículo vitae.
- c) A instituição e o fortalecimento de conselhos escolares, associações de pais e grêmios estudantis como instâncias de participação e decisão.

- d) A delegação da autonomia pedagógica apenas aos docentes de disciplinas tidas como "principais", mantendo as demais sob controle rigoroso da direção.
- e) A adoção de modelos de gestão privada ("escola-empresa"), onde os alunos são tratados como clientes e os professores como prestadores de serviços.

38) A LDB estabelece os princípios norteadores para o ensino no Brasil. Entre os princípios elencados no Art. 3º, aquele que garante que a escola não deve ser um espaço de segregação e que a educação deve ser acessível a todos, em igualdade de condições, é:

- a) a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura.
- b) o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- c) a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- d) a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.
- e) o respeito à liberdade e apreço à tolerância.

39) O FUNDEB é um fundo especial, de natureza contábil, que se tornou o principal mecanismo de financiamento da educação básica no Brasil. Sobre a natureza e o funcionamento do FUNDEB, é correto afirmar que:

- a) é um fundo alimentado exclusivamente por impostos municipais, sem participação de recursos estaduais ou federais.
- b) os recursos do fundo são destinados, obrigatoriamente, ao pagamento exclusivo de salários de professores, sendo proibido o uso para infraestrutura.
- c) é um fundo de redistribuição de recursos em que cada ente federativo utiliza os recursos arrecadados em sua própria jurisdição, sem mecanismos de complementação federal.
- d) é um fundo de natureza redistributiva que visa equalizar as oportunidades educacionais, permitindo que estados e municípios com menor capacidade de arrecadação recebam complementação da União.

- e) o FUNDEB é um programa temporário criado para vigorar apenas por 5 anos, devendo ser extinto a curto prazo.

40) Uma das metas mais polêmicas e fundamentais do PNE diz respeito ao investimento público em educação. A Meta 20 estipula que o país deve ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir:

- a) 5% do PIB até o final do primeiro quinquênio de vigência do plano.
- b) 10% do PIB ao final do decênio de vigência do plano.
- c) 7% do PIB, mantendo a média dos gastos privados.
- d) 15% do PIB, sendo este o valor máximo permitido pela legislação fiscal.
- e) 12% do PIB, com foco exclusivo em tecnologias digitais.

41) Celso dos Santos Vasconcellos, em sua obra "Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico" (2014), propõe uma superação da visão tecnicista e burocrática do planejamento educacional por meio de uma concepção dialético-libertadora. Considerando os fundamentos metodológicos apresentados pelo autor, analise atentamente os textos-base extraídos da referida obra.

"O Marco Referencial é a tomada de posição da instituição que planeja em relação à sua identidade, visão de mundo, utopia, valores, objetivos, compromissos. Expressa o 'rumo', o horizonte, a direção que a instituição escolheu, fundamentado em elementos teóricos da filosofia, das ciências, da fé. Implica, portanto, opção e fundamentação." (p. 182)

"O Diagnóstico é a parte de um plano que profere um juízo sobre a instituição planejada em todos ou em alguns aspectos tratados no Marco Operativo (que descreveu o modo ideal de ser, de se organizar, de agir da instituição), juízo este realizado com critérios retirados do mesmo Marco Operativo e, sobretudo, do Marco Doutrinal. (...) O Diagnóstico é o resultado da comparação entre o que se traçou como ponto de chegada (Marco

Referencial) e a descrição da realidade da instituição como ela se apresenta.” (Gandin. 1983, apud Vasconcellos 2014).

“A Programação é o conjunto de ações concretas assumido pela instituição, naquele espaço de tempo previsto no plano, que tem por objetivo superar as necessidades identificadas. (...) Toda a programação da escola deve estar pautada em dois critérios básicos: a necessidade e a possibilidade da ação.” (p. 194)

“Assim, podemos nos questionar: por que uma coisa planejada não acontece? Diríamos que ou porque não captamos bem a necessidade (a ação proposta não correspondia de fato a uma carência da instituição), ou não captamos bem a possibilidade daquilo acontecer (não apreensão do movimento do real: forças de apoio e de resistência).” (p. 195)

Considerando a articulação entre Marco Referencial, Diagnóstico e Programação na metodologia de Planejamento Participativo defendida por Vasconcellos, bem como os critérios de necessidade e possibilidade para a ação, assinale a alternativa que apresenta uma inferência conclusão correta com a perspectiva do autor.

- a) O Diagnóstico consiste em uma descrição neutra e objetiva da realidade institucional, devendo ser realizado antes da definição do Marco Referencial para que os ideais não interfiram na percepção dos problemas, garantindo assim a isenção científica do processo.
- b) A Programação deve priorizar ações que atendam às necessidades identificadas no Diagnóstico, mesmo que tais ações não sejam viáveis no momento histórico, pois a força da utopia e o compromisso político do coletivo são suficientes para superar quaisquer condições objetivas adversas.
- c) O Diagnóstico, na perspectiva de Vasconcellos, não é um mero levantamento de dados ou dificuldades, mas um juízo comparativo entre a realidade da instituição e o ideal expresso

no Marco Referencial, cujo resultado é a identificação de necessidades que orientarão a Programação.

- d) O Marco Referencial é composto exclusivamente pelo Marco Filosófico (ou Doutrinal), que define a utopia da instituição, sendo os marcos Situacional e Operativo elementos secundários incorporados, respectivamente, ao Diagnóstico e à Programação.
- e) A não concretização de uma ação planejada, segundo o autor, deve-se unicamente a fatores externos imprevisíveis, como mudanças na legislação ou na mantenedora, não havendo relação com falhas na captação das necessidades ou da possibilidade da ação por parte dos planejadores.

42) Donald W. Winnicott, em sua obra “O Brincar e a Realidade” (2019), desenvolve os conceitos de objeto transicional, fenômenos transicionais, brincar e experiência cultural, propondo uma terceira área da experiência humana que não se reduz nem à realidade psíquica interna nem ao mundo externo objetivamente percebido. O autor enfatiza a necessidade de aceitar um paradoxo fundamental nessa área, sob pena de se perder o valor terapêutico e existencial do próprio fenômeno. Considerando os fundamentos teóricos apresentados por Winnicott, analise o texto-base extraído da obra.

“O que o bebê vê quando olha para o rosto da mãe? Creio que, em geral, ele vê a si mesmo. Em outras palavras, a mãe olha para o bebê e a aparência da mãe se relaciona com o que ela vê ao olhar para o bebê. [...] Para expressar o que quero dizer, vou diretamente ao caso do bebê cuja mãe reflete o próprio humor, ou pior, a rigidez das próprias defesas. Em um caso como esse, o que o bebê vê? [...] muitos bebês vivem a experiência prolongada de não receber de volta aquilo que dão. Eles olham, mas não veem a si mesmos, e isso traz consequências. Em primeiro lugar, a capacidade criativa desses bebês começa a se atrofiar e, de algum modo, eles buscam em seu entorno outras formas de conseguir que o ambiente lhes devolva algo de si.” (p. 131).

“É possível que um objeto macio, ou outro tipo de objeto, tenha sido encontrado e usado pelo bebê, tornando-se então o que chamo de objeto transicional. Esse objeto passa a ser importante. Os pais reconhecem seu valor e o levam consigo quando vão viajar. A mãe permite que ele fique sujo e até fedido, sabendo que, ao colocá-lo para lavar, causa uma ruptura na continuidade da experiência do bebê, uma ruptura que pode destruir o significado e o valor do objeto para ele.” (p. 20).

“A psicoterapia ocorre na intersecção entre duas áreas do brincar: a do paciente e a do terapeuta. Tem a ver com duas pessoas brincando juntas. O corolário disso é que, quando essa brincadeira não é possível, o trabalho do terapeuta consiste em retirar o paciente de um estado marcado pela incapacidade de brincar e trazê-lo para um estado em que consegue fazê-lo.” (p. 51).

“Para que possa ser usado, o objeto deve necessariamente ser real, no sentido de que faz parte de uma realidade compartilhada, e não de um conjunto de projeções.” (p. 99).

“O objeto transicional nunca está sob um controle mágico, como é o caso do objeto interno, nem está fora do controle, como é o caso da mãe real.” (p. 28).

Considerando a articulação entre os conceitos de objeto transicional, papel de espelho da mãe, brincar e uso do objeto na obra de Winnicott, assinale a alternativa correta.

- a) O objeto transicional, segundo Winnicott, é um objeto que o bebê reconhece desde o início como pertencente à realidade externa, servindo como primeiro teste de realidade e permitindo a distinção precoce entre eu e não-eu, razão pela qual sua lavagem pela mãe não interfere no significado que o bebê lhe atribui.
- b) O rosto da mãe funciona como um espelho que deve refletir exclusivamente os humores maternos, pois é a partir da expressão genuína dos sentimentos da

mãe que o bebê aprende a distinguir suas próprias emoções das emoções do outro, desenvolvendo assim a empatia.

- c) Apsicoterapia, na concepção de Winnicott, ocorre na sobreposição das áreas de brincar do paciente e do terapeuta; quando o paciente é incapaz de brincar, o terapeuta deve interpretar essa incapacidade como resistência, pois a interpretação precisa e oportuna é o único meio de restaurar a capacidade lúdica.
- d) Para que um objeto possa ser verdadeiramente usado pelo sujeito – e não apenas experimentado como projeção –, ele precisa sobreviver à destruição que o sujeito lhe dirige na fantasia inconsciente, tornando-se real na medida em que é percebido como externo e autônomo, fora do controle onipotente do sujeito.
- e) O objeto transicional, conforme descrito por Winnicott, situa-se em uma posição intermediária entre o controle mágico (objeto interno) e o controle pela manipulação real (objeto externo); sua característica fundamental é eliminar definitivamente o paradoxo entre criação e descoberta, permitindo ao bebê superar a necessidade de ilusão.

43) Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, em sua obra “Psicogênese da Língua Escrita” (1999), propõem uma ruptura com as concepções tradicionais de alfabetização ao investigar os processos de construção do conhecimento sobre a escrita por parte da criança, antes mesmo da escolarização formal. As autoras fundamentam-se na teoria psicogenética de Jean Piaget e nas contribuições da psicolinguística contemporânea para compreender o sujeito como ativo na aquisição da língua escrita. Considerando os fundamentos teórico-metodológicos apresentados na obra, analise o texto-base extraído do Capítulo 1 e responda à questão.

“A teoria de Piaget nos permite – como já dissemos – introduzir a escrita enquanto objeto de conhecimento, e o sujeito da aprendizagem, enquanto sujeito cognoscente. [...] A concepção da

aprendizagem (entendida como um processo de obtenção de conhecimento) inerente à psicologia genética supõe, necessariamente, que existam processos de aprendizagem do sujeito que não dependem dos métodos (processos que, poderíamos dizer, passam 'através' dos métodos). O método (enquanto ação específica do meio) pode ajudar ou ficar, facilitar ou dificultar: porém, não pode criar aprendizagem. A obtenção de conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito." (p. 31).

"Um sujeito intelectualmente ativo não é aquele que 'faz muitas coisas', nem um sujeito que tem uma atividade observável. Um sujeito ativo é aquele que compara, exclui, ordena, categoriza, reformula, comprova, formula hipóteses, reorganiza, etc., em ação interiorizada (pensamento) ou em ação efetiva (segundo seu nível de desenvolvimento)." (p. 32).

"Na teoria de Piaget, o conhecimento objetivo aparece como uma aquisição, e não como um dado inicial. O caminho em direção a este conhecimento objetivo não é linear: não nos aproximamos dele passo a passo, juntando peças de conhecimento umas sobre as outras, mas sim através de grandes reestruturações globais, algumas das quais são 'errôneas' (no que se refere ao ponto final); porém, 'construtivas' (na medida em que permitem aceder a ele). Esta noção de erros construtivos é essencial." (p. 33).

Considerando os conceitos de "sujeito ativo", "erros construtivos" e a relação entre métodos de ensino e processos de aprendizagem conforme expostos pelas autoras, assinale a alternativa correta.

- a) Os métodos de ensino, quando bem elaborados e tecnicamente fundamentados, são capazes de determinar diretamente os processos de aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que a qualidade da intervenção pedagógica é o fator isolado mais importante para o sucesso da alfabetização.

- b) O sujeito ativo, na perspectiva piagetiana adotada pelas autoras, é aquele que realiza muitas tarefas concretas e demonstra intensa atividade motora observável, pois a aprendizagem da escrita depende fundamentalmente do desenvolvimento da coordenação motora fina e das habilidades perceptivo-motoras.
- c) Os erros cometidos pelas crianças no processo de aquisição da escrita devem ser tratados como indicadores de falta de maturidade ou de deficiências perceptivas, cabendo ao professor corrigi-los imediatamente para que não se consolidem como obstáculos à aprendizagem correta.
- d) A obtenção de conhecimento sobre a escrita é resultado da atividade do próprio sujeito que aprende, sendo que os métodos de ensino podem facilitar ou dificultar esse processo, mas não podem criá-lo; ademais, os erros cometidos pelas crianças podem ser construtivos, ou seja, representar hipóteses que permitem avanços na direção do conhecimento convencional.
- e) O conhecimento objetivo sobre a escrita é adquirido de forma linear e cumulativa, por meio da justaposição gradual de elementos isolados (letras, sílabas, palavras), de modo que os erros devem ser evitados pois indicam desvios no percurso normal da aprendizagem.

44) Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, em "Psicogênese da Língua Escrita" (1999), realizaram investigações experimentais com crianças de 4 a 6 anos para compreender os processos de construção do conhecimento sobre a escrita. No Capítulo 2, as autoras analisam os critérios utilizados por crianças pré-escolares para distinguir o que "serve para ler" do que "não serve para ler", mesmo antes de saberem ler convencionalmente. Considerando os dados e as interpretações apresentados pelas autoras, analise o texto-base extraído do Capítulo 2 e responda à questão.

“Que uma criança não saiba ainda ler, não é obstáculo para que tenha idéias bem precisas sobre as características que deve possuir um texto escrito para que permita um ato de leitura. Quando apresentamos às crianças diferentes textos escritos em cartões e lhes pedimos que nos dissessem se todos esses cartões ‘servem para ler’ ou se existem alguns que ‘não servem’, observamos dois critérios primordiais utilizados: que exista uma quantidade suficiente de letras, e que haja variedade de caracteres. Em outras palavras, a presença das letras por si só não é condição suficiente para que algo possa ser lido; se há muito poucas letras, ou se há um número suficiente; porém, da mesma letra repetida, tampouco se pode ler. E isso ocorre antes que a criança seja capaz de ler adequadamente os textos apresentados.” (p. 43)

“O critério de quantidade mínima de caracteres foi utilizado por 57,41% da totalidade da amostragem; porém, mais frequentemente em CM (na qual se mantém próximo aos 70% em todas as idades) que em CB (na qual aumenta progressivamente de 4 a 6 anos para situar-se ali em torno dos 60%). O critério de variedade de caracteres foi utilizado por 68% da totalidade da amostragem.” (p. 49).

“Isso nos indica que, inclusive quando uma letra é reconhecida como tal e mais ainda, nomeada adequadamente, não serve de garantia que seja sempre uma letra; depende do contexto em que se encontra. Para um adulto é óbvio que uma letra é sempre uma letra em qualquer contexto em que se apresente. Para as crianças, o problema surge de outra maneira: a mesma forma gráfica pode ser uma coisa ou outra em função do contexto. Para que algo seja uma letra, é preciso que esteja com outras letras.” (p. 47).

Com base nos critérios de legibilidade identificados por Ferreiro e Teberosky e nas interpretações das autoras sobre os processos de conceitualização infantil, assinale a alternativa correta.

- a) As crianças de 4 a 6 anos, antes da escolarização formal, não possuem qualquer critério sistemático para distinguir

um texto legível de uma escrita ilegível, sendo incapazes de classificar cartões com letras, números ou desenhos de forma coerente.

- b) Os critérios utilizados pelas crianças para decidir se um texto “serve para ler” são arbitrários e não apresentam regularidade, variando aleatoriamente de uma criança para outra e de uma situação para outra, sem que se possa identificar padrões evolutivos.
- c) As crianças de 4 a 6 anos demonstram critérios sistemáticos para avaliar a legibilidade de um texto, destacando-se a exigência de quantidade mínima de caracteres (geralmente três ou mais caracteres) e a exigência de variedade de caracteres (evitando letras repetidas), indicando que a conceitualização da escrita começa muito antes da aprendizagem formal.
- d) A confusão entre letras e números observada em algumas crianças deve ser interpretada como um déficit de discriminação visual ou como um problema perceptivo a ser corrigido por exercícios específicos antes do início da alfabetização.
- e) A conclusão mais importante das autoras é que as crianças, antes dos 6 anos, são incapazes de distinguir entre desenho e texto escrito, confundindo sistematicamente as propriedades de um e de outro, razão pela qual a alfabetização deve começar apenas após essa idade.

45) José Carlos Libâneo, em sua obra “Didática” (2006), dedica um capítulo ao planejamento escolar, destacando sua importância como instrumento de direção do processo de ensino. O autor diferencia os níveis de planejamento (plano da escola, plano de ensino e plano de aula) e estabelece requisitos para que o planejamento cumpra sua função pedagógica. Considerando os fundamentos apresentados por Libâneo, analise o texto-base extraído do Capítulo 10 e responda à questão.

“O trabalho docente, sendo uma atividade intencional e planejada, requer estruturação e organização, a fim de que sejam atingidos os objetivos do ensino. A indicação de etapas do desenvolvimento da aula não significa que todas as aulas devam seguir um esquema rígido. A opção por qual etapa ou passo didático é mais adequado para iniciar a aula ou a conjugação de vários passos numa mesma aula ou conjunto de aulas depende dos objetivos e conteúdos da matéria, das características do grupo de alunos, dos recursos didáticos disponíveis, das informações obtidas na avaliação diagnóstica etc. Por causa disso, ao estudarmos os passos didáticos, é importante assinalar que a estruturação da aula é um processo que implica criatividade e flexibilidade do professor, isto é, a perspicácia de saber o que fazer frente a situações didáticas específicas, cujo rumo nem sempre é previsível.” (p. 179).

“O plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre. É um documento mais elaborado que serve de guia para as atividades diárias. O plano de aula é o detalhamento do plano de ensino. É a previsão do desenvolvimento da aula para um dia ou para uma unidade didática. Nele, o professor especifica os objetivos, os conteúdos, os métodos e técnicas, as formas de organização do ensino, as tarefas de estudo, os meios auxiliares, bem como as formas de avaliação.” (p. 232-241).

“Os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.” (p. 129).

Considerando a concepção de planejamento escolar defendida por Libâneo, bem como a relação entre os diferentes níveis de planejamento e as exigências de flexibilidade e criatividade docente, assinale a alternativa correta.

- a) O plano de ensino deve ser rigidamente seguido pelo professor, sem qualquer alteração no decorrer do ano letivo, pois a

flexibilidade compromete a sistematicidade e a organização lógica dos conteúdos, prejudicando o cumprimento integral do programa oficial.

- b) O planejamento escolar, na perspectiva de Libâneo, reduz-se à elaboração de planos de aula detalhados, sendo dispensável o plano da escola e o plano de ensino, uma vez que o cotidiano da sala de aula é imprevisível e qualquer planejamento prévio torna-se inaplicável.
- c) O plano de ensino e o plano de aula devem ser articulados, sendo o primeiro uma previsão mais ampla para o ano ou semestre e o segundo um detalhamento para situações didáticas específicas, mas ambos requerem flexibilidade do professor para adequação às condições concretas, aos objetivos, aos conteúdos e às características dos alunos.
- d) Os conteúdos de ensino, conforme definidos por Libâneo, restringem-se aos conhecimentos sistematizados das disciplinas, não incluindo habilidades, hábitos, atitudes ou valores, uma vez que esses aspectos pertencem exclusivamente ao campo da educação familiar e não ao da instrução escolar.
- e) A avaliação diagnóstica, mencionada pelo autor como fonte de informações para o planejamento, é um instrumento que deve ser aplicado apenas ao final de cada bimestre, com o objetivo exclusivo de atribuir notas e classificar os alunos para efeito de promoção.

46) No capítulo 9 de sua “Didática”, José Carlos Libâneo aborda a avaliação escolar como componente essencial do processo de ensino, criticando práticas reducionistas e propondo uma concepção que articula funções pedagógico-didáticas, diagnósticas e de controle. Considerando os fundamentos apresentados pelo autor, analise o texto-base extraído do Capítulo 9 e responda à questão.

“A prática da avaliação em nossas escolas tem sido criticada sobretudo por reduzir-se à sua função de controle, mediante a qual se faz uma

classificação quantitativa dos alunos relativa às notas que obtiveram nas provas. Os professores não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação [...] para atender a sua função educativa.” (p. 194).

“O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A escola cumpre uma função determinada socialmente, a de introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por parte do professor. [...] Desse modo, a quantificação deve transformar-se em qualificação, isto é, numa apreciação qualitativa dos resultados verificados.” (p. 195-196).

“A avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle. A função pedagógico-didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. A função de controle se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.” (p. 192-193).

Considerando as críticas de Libâneo às práticas avaliativas tradicionais e sua proposta de uma avaliação integrada ao processo de ensino, assinale a alternativa correta.

- a) A avaliação escolar deve restringir-se à aplicação de provas escritas ao final de cada bimestre, pois somente instrumentos formais e padronizados garantem a objetividade necessária para aferir o rendimento dos alunos.
- b) A função de diagnóstico da avaliação consiste em identificar exclusivamente as dificuldades dos alunos, sem qualquer

reflexão sobre a prática do professor, uma vez que o fracasso escolar é atribuível unicamente a fatores individuais e familiares.

- c) A avaliação, na perspectiva de Libâneo, deve articular as funções pedagógico-didática, diagnóstica e de controle, superando a redução à mera classificação quantitativa, e deve considerar tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, transformando a quantificação em apreciação qualitativa.
- d) O controle sistemático do rendimento escolar, por meio de provas e atribuição de notas, é criticado por Libâneo como completamente dispensável, devendo ser substituído exclusivamente por relatos subjetivos do professor sobre o desenvolvimento dos alunos.
- e) A avaliação diagnóstica, conforme proposta pelo autor, ocorre apenas no início do ano letivo, servindo para verificar os pré-requisitos dos alunos, sendo desnecessária sua realização durante o desenvolvimento das aulas.

47) José Carlos Libâneo, em sua “Didática”, propõe uma estruturação didática da aula que articula diferentes etapas ou passos do processo de ensino, sempre em função dos objetivos, conteúdos, características dos alunos e condições concretas. O autor também distingue diferentes tipos de aula conforme os objetivos predominantes. Considerando os fundamentos apresentados nos Capítulos 8 e 10 da obra, analise o texto-base extraído e responda à questão.

“Os objetivos educacionais são, pois, uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas.” (p. 122).

“Na prática, como devem ser conjugados as etapas ou passos da aula? Ocorrem todos numa aula só ou a cada um correspondem aulas diferentes? Os professores com mais tempo de magistério vão adquirindo, com a experiência, seu

sistema próprio de organização e distribuição das aulas conforme a matéria, o conteúdo, o número de aulas semanais, adequando a cada tipo de aula os métodos de ensino.” (p. 187).

“A estruturação da aula é a organização, seqüência e inter-relação dos momentos do processo de ensino. Toda atividade humana implica um modo de ser realizada, uma seqüência de atos sucessivos e inter-relacionados para atingir seu objetivo. O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado.” (p. 93).

“Podemos ter, assim: aulas de preparação e introdução da matéria, no início de uma unidade; aulas de tratamento mais sistematizado da matéria nova; aulas de consolidação (exercícios, recordação, sistematização, aplicação); aulas de verificação da aprendizagem para avaliação diagnóstica ou de controle.” (p. 187).

Com base na concepção de Libâneo sobre a estruturação didática da aula e os tipos de aula, assinale a alternativa correta.

- a) A estruturação da aula deve seguir uma sequência rígida e invariável de cinco passos (preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação), sendo esta a única forma científica de organizar o processo de ensino, independentemente da matéria, dos alunos ou das condições concretas.
- b) Os objetivos educacionais, embora importantes para o planejamento, não precisam ser explicitados aos alunos, pois o que realmente importa é o desenvolvimento espontâneo de seus interesses, sem qualquer direção intencional por parte do professor.
- c) A conjugação das etapas ou passos da aula e a escolha dos tipos de aula (preparação, tratamento sistematizado, consolidação, verificação) dependem dos objetivos e conteúdos da matéria, das características dos alunos, dos recursos disponíveis e da criatividade do professor,

não havendo um esquema único e obrigatório.

- d) Os tipos de aula propostos por Libâneo (preparação, tratamento sistematizado, consolidação, verificação) são estanques e excludentes, de modo que uma aula de consolidação não pode conter momentos de introdução de matéria nova, sob pena de comprometer a organização didática.
- e) A estruturação da aula, por ser uma atividade intencional e planejada, dispensa qualquer flexibilidade por parte do professor, devendo o plano de aula ser cumprido rigorosamente na íntegra, sem adaptações durante a execução.

48) José Carlos Libâneo, em sua “Didática”, estabelece que o processo de ensino é estruturado a partir da articulação entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação, sendo o planejamento o instrumento que assegura essa unidade. O autor critica práticas que fragmentam esses componentes e propõe uma concepção crítico-social do planejamento, vinculada à democratização do ensino. Considerando os fundamentos apresentados nos Capítulos 6, 7, 9 e 10, analise o texto-base extraído e responda à questão.

“A relação objetivo-conteúdo-método tem como característica a mútua interdependência. O método de ensino é determinado pela relação objetivo-conteúdo, mas pode também influir na determinação de objetivos e conteúdos.” (p. 150).

“A avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada. Há uma exigência de que esteja concatenada com os objetivos-conteúdos-métodos expressos no plano de ensino e desenvolvidos no decorrer das aulas.” (p. 196-197).

“Os objetivos gerais expressam propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências postas pela realidade social e diante do desenvolvimento da personalidade dos alunos. [...] Os objetivos específicos de ensino

determinam exigências e resultados esperados da atividade dos alunos, referentes a conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.” (p. 122-123).

“A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sóciopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos.” (p. 23-24).

Considerando a articulação entre objetivos, conteúdos, métodos e avaliação no processo de planejamento didático segundo Libâneo, assinale a alternativa correta.

- a) Os objetivos de ensino devem ser definidos independentemente dos conteúdos, pois os objetivos expressam finalidades gerais da educação, enquanto os conteúdos são meramente informativos e podem ser escolhidos aleatoriamente pelo professor.
- b) A avaliação escolar, por ser uma etapa isolada do processo, deve ocorrer apenas ao final de cada bimestre, não havendo necessidade de sua integração com os objetivos, conteúdos e métodos desenvolvidos ao longo das aulas.
- c) Existe uma relação de mútua interdependência entre objetivos, conteúdos e métodos, sendo que a avaliação deve estar concatenada com esses três componentes, refletindo a unidade do processo de ensino e aprendizagem e subsidiando o replanejamento das atividades docentes.
- d) Os objetivos gerais da educação escolar são definidos exclusivamente pelos professores em sala de aula, não havendo qualquer influência de diretrizes oficiais, da legislação educacional ou das forças sociais e políticas da sociedade.
- e) Os métodos de ensino são independentes dos objetivos e conteúdos, podendo ser

escolhidos pelo professor com base apenas em sua preferência pessoal, sem qualquer relação com os resultados esperados da aprendizagem.

49) Cipriano Luckesi, em sua obra “Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições”, desenvolve uma crítica contundente à chamada “pedagogia do exame” e propõe a substituição da função classificatória da avaliação por uma função diagnóstica, articulada a um projeto pedagógico emancipatório. O autor estabelece relações entre avaliação, planejamento, erro, democratização do ensino e compromisso ideológico, defendendo uma prática docente crítica e construtiva. Considerando os fundamentos apresentados na sua obra “Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições”, analise as afirmações a seguir.

- I. A “pedagogia do exame”, criticada por Luckesi, caracteriza-se pela centralização dos processos de ensino nas provas e nos resultados de aprovação/reprovação, deslocando o foco da aprendizagem significativa e transformando a avaliação em instrumento de ameaça, controle e disciplinamento social dos educandos, a serviço de um modelo conservador de sociedade.
- II. Segundo Luckesi, a conversão da função da avaliação de diagnóstica para classificatória representou um empobrecimento da prática pedagógica, pois, ao invés de subsidiar decisões para o avanço do educando, a avaliação passou a estigmatizá-lo por meio de registros definitivos, sendo esse processo exemplificado pelo autor quando critica a utilização de médias aritméticas que mascaram deficiências em conteúdos essenciais.
- III. Luckesi propõe que a superação do autoritarismo na avaliação escolar prescinde de um posicionamento pedagógico claro e explícito, bastando que o professor domine técnicas rigorosas de elaboração de instrumentos de medida, como testes referenciados a critério, para

que a avaliação assuma, por si mesma, uma função diagnóstica e democratizante.

- IV. O autor estabelece que a avaliação diagnóstica, para que efetivamente sirva à democratização do ensino, exige a definição prévia de um padrão mínimo necessário de aprendizagem a ser atingido por todos os educandos, em contraposição ao sistema de médias mínimas de notas, pois este último permite aprovações sem que o aluno tenha dominado conteúdos essenciais, comprometendo sua formação para o exercício da cidadania.
- V. Luckesi entende que o erro, na prática escolar, deve ser tratado como fonte de castigo e culpa, pois somente a punição e a exposição pública da fragilidade do educando são capazes de gerar nele o medo necessário para que se discipline e se dedique aos estudos, garantindo assim a eficiência do processo ensino-aprendizagem.

Considerando as formulações de Luckesi presentes nos capítulos analisados, conclui-se que está correto o que se afirma em:

- a) I, II e IV.
- b) I, III e V.
- c) II, III e IV.
- d) III, IV e V.
- e) I, II e V.

50) Jean Piaget e Bärbel Inhelder, em “A Psicologia da Criança”, propõem uma periodização do desenvolvimento mental infantil que abrange desde o período sensório-motor até as operações formais da pré-adolescência. Os autores estabelecem relações fundamentais entre o desenvolvimento cognitivo, a construção das estruturas lógico-matemáticas, a evolução da função semiótica e os fatores maturacionais, experienciais e sociais que intervêm nesse processo. Considerando o que os autores defendem na referida obra, analise as afirmações a seguir.

- I. Piaget e Inhelder caracterizam o período sensório-motor (0 a 18-24 meses) como uma

fase em que a inteligência é essencialmente prática, construindo-se exclusivamente por meio de percepções e movimentos, sem intervenção da representação ou do pensamento. Nesse nível, a criança elabora os esquemas de assimilação que servem de substrato para as construções perceptivas e intelectuais ulteriores, organizando o real em torno de categorias como objeto permanente, espaço, tempo e causalidade.

- II. Os autores afirmam que a função semiótica ou simbólica, que surge entre 1 ano e meio e 2 anos, permite a representação de objetos ou acontecimentos ausentes por meio de significantes diferenciados. Entre as cinco condutas que manifestam essa função estão a imitação diferida, o jogo simbólico, o desenho, a imagem mental e a linguagem. Piaget e Inhelder sustentam que a linguagem é o único fator responsável pela constituição das operações lógico-matemáticas, pois sem ela a criança não seria capaz de desenvolver estruturas de reversibilidade e conservação.
- III. No que concerne às operações concretas (dos 7-8 aos 11-12 anos), os autores demonstram que a criança adquire noções de conservação (substância, peso, volume), torna-se capaz de classificar, seriar e estabelecer correspondências, mas ainda apresenta limitações importantes: suas operações apoiam-se diretamente sobre objetos concretos e não sobre hipóteses enunciadas verbalmente, e as estruturas de reversibilidade (inversão e reciprocidade) permanecem separadas, sem se integrar num sistema único que combine ambas as formas de reversibilidade.
- IV. Piaget e Inhelder descrevem o pensamento formal (a partir dos 11-12 anos) como caracterizado pela liberação do concreto e pela capacidade de operar sobre hipóteses e proposições. A combinatória, que permite considerar todas as associações possíveis entre elementos ou fatores, e o “grupo” das duas reversibilidades (INRC), que integra inversão e reciprocidade num sistema de quatro transformações, são estruturas próprias desse nível. Os autores afirmam que tais estruturas resultam exclusivamente

da maturação biológica do sistema nervoso, independentemente de qualquer interação social ou experiência física.

- V. Na conclusão da obra, os autores identificam quatro fatores do desenvolvimento mental: maturação orgânica, experiência física e lógico-matemática, interações e transmissões sociais, e equilíbrio (auto-regulação). Piaget e Inhelder sustentam que, embora a afetividade constitua a “energética” das condutas, sendo indissociável do aspecto cognitivo, os fatores de evolução são comuns a ambos os aspectos, havendo um notável paralelismo funcional entre o desenvolvimento cognitivo e o afetivo, como demonstram as relações objetais, as interações interindividuais e os sentimentos morais.

Considerando as formulações de Piaget e Inhelder presentes nos capítulos analisados, conclui-se que é correto o que se afirma em:

- a) I, III e V.
- b) I, II e IV.
- c) II, III e V.
- d) II, IV e V.
- e) III, IV e V.